

Reflexão IX

Do projeto de Deus ao programa de Jesus de Nazaré (1)

Enquadramento

Depois de termos refletido sobre o facto histórico e o significado teológico do Batismo de Jesus, confirmando a predileção do Pai pelo Filho bem claro na frase «Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo» e, também, depois de termos refletido sobre o imenso significado histórico e teológico da resistência ao pecado que nunca conheceu, da fidelidade do Filho Jesus ao Pai, está na altura de iniciarmos um caminho de várias reflexões que nos levarão pelos capítulos 5, 6 e 7 do evangelista Mateus, considerado o espaço da “boa notícia” do anúncio do Reino, a Carta Magna da fundação do Reino de Deus. Afinal, o mundo segundo a vontade de Deus, a concretização do projeto de Deus que tantas vezes rezamos: “seja feita a Tua vontade aqui na Terra como nos Céus”. Tal “empreitada” levar-nos-á algum tempo e, para não sermos cansativos, dividiremos em várias partes/reflexões este trabalho.

Sermão da Montanha

Os capítulos 5, 6 e 7 do evangelista Mateus são habitualmente conhecidos como “o Discurso/Sermão da Montanha. É um dos 5 grandes discursos de Mateus. Podendo estar a repetirmo-nos sobre reflexões anteriores, ainda assim os relembremos:

Situemos os cinco discursos no Evangelho de Mateus:

1. *Sermão da Montanha – Capítulos 5,6 e 7;*
2. *Discurso da Missão – Capítulo 10;*
3. *Discurso das Parábolas – Capítulo 13;*
4. *Discurso sobre a Igreja – Capítulo 18;*
5. *Discurso das Oliveiras/Discurso Escatológico – Capítulo 24.*

Uma curiosidade:

Mateus escreve para os judeus que “abraçaram” a Fé de Jesus de Nazaré. Os judeus conhecem muito bem a Bíblia. O Pentateuco, a *Torah*, conjunto de textos fundadores da Fé hebraica é composto(a) por 5 livros: Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterónimo.

Serão só coincidências? Ou Mateus quer dizer-nos que Jesus veio (re)fundar a *Torah* para os novos tempos?

O Sermão da Montanha pode dividir-se em 2 conteúdos:

1. **Prólogo (projeto/sonho de Deus/as Bem-aventuranças);**
2. **Homilia (programa de Jesus/Deus para realizar o projeto do Pai).**

Mt 5, 1-16

Discurso da montanha ^[1]:

¹Ao ver as multidões, subiu ao monte e, tendo-se sentado, vieram ter com Ele os seus discípulos^[2]; ²e, tomando a palavra^[3], ensinava-os, dizendo:

³«Felizes os pobres^[4] no espírito, porque deles é o reino dos céus.

⁴Felizes os que se lamentam^[5], porque eles serão consolados.

⁵Felizes os mansos, porque eles herdarão a terra.

⁶Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

⁷Felizes os misericordiosos, porque para eles haverá misericórdia^[6].

⁸Felizes os puros de coração, porque eles verão Deus.

⁹Felizes os que fazem a paz, porque eles serão chamados filhos de Deus.

¹⁰Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

¹¹Felizes sois vós quando vos insultarem, vos perseguirem e mentindo disserem todo o mal contra vós por causa de mim. ¹²Alegrai-vos e exultai, porque a vossa recompensa é grande nos céus, pois do mesmo modo perseguiram os profetas antes de vós». ¹³«Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se tornar insípido, com que se salgará? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada no cimo de um monte; ¹⁵nem se acende uma candeia e se a coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, pois assim brilha para todos os que estão na casa. ¹⁶Deste modo brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus».

1. As bem-aventuranças são anúncio e proposta de felicidade, central em toda a Bíblia. O grego *makários* (feliz) aparece 50 vezes no NT, das quais 28 nos Sinópticos. Na origem aplicava-se às divindades. Jesus declara felizes os que participam no reino de Deus por Ele iniciado, por duas razões, correspondentes às duas partes em que se dividem: 1º, porque, na sua indigência, se confiam a Deus (vv. 3-6); 2º, porque, com a energia dele recebida, se entregam aos outros (vv. 7-9). É uma felicidade já presente (vv. 3 e 9: deles é o reino dos céus) e a consumir no futuro (vv. 4-8, com o tempo verbal futuro). Das nove de Mt (a 9ª concretiza a 8ª), quatro são, na temática, comuns a Lc e, por isso, provenientes da fonte (Quelle) comum.
2. Inicia-se aqui o primeiro de cinco grandes discursos de Jesus. Este prolonga-se até ao fim do cap.7 e aborda as temáticas da justiça e do reino de Deus. Por se iniciar num monte, ficou conhecido como o sermão da montanha. É também chamado a magna carta do reino. Depois do exordium (introdução) que são as bem-aventuranças (5,1-12), seguem-se três partes: uma sobre a justiça (5,13-48), outra sobre as boas obras (6,1-18) e outra com várias advertências (cap.7).
3. Lit.: abrindo a sua boca.
4. Os pobres aqui são os 'anawīm, os pobres de Javé também referidos em 1Qm 4,17; 1QH 14,3 e 2Hen 42,6-14, aqueles cujo espírito está livre e disponível para acolher o Senhor: cf. Pr 15,13; 16,19; 29,23; Hab 4,4.10; Sl 34,19; Is 29,24.
5. Mt usa um verbo derivado de *pénthos*, que em grego designa uma pena muito intensa, uma aflição provocada por calamidades ou tragédias, um grande desgosto.
6. Lit.: serão «misericordizados». Da misericórdia fazem parte as atitudes e obras referidas nos vv. 8-10.

Prólogo (projeto/sonho de Deus/as Bem-aventuranças)

1. Subiram ao Monte: O novo Moisés/a Nova Aliança.

É clara esta “relação” trazida por Mateus. O monte é sinal de revelação. Vejamos alguns exemplos em Mateus:

- a) No relato da tentação em Mt 4,1-11, a última tentação feita pelo diabo tem como cenário um monte alto (ὄρος ὑψηλόν), mesma expressão em grego de Mt 17,1;
- b) O Sermão da Montanha (Mt 5 – 7), como vamos perceber, é a primeira e mais longa coleção de Mateus de instruções para os discípulos e, do ponto de vista do narrador, assume um lugar especial por ser dado numa montanha (Mt 5,1), localizada na Galileia;
- c) Em Mt 14,23, Mateus realiza uma alteração no texto de Marcos: ao invés de dizer que Jesus “partiu para o monte para orar” (Mc 6,46, ἀπῆλθεν εἰς τὸ ὄρος προσεύξασθαι) ele altera o texto para “subiu ao monte a sós para orar” (ἀνέβη εἰς τὸ ὄρος κατ’ ἰδίαν προσεύξασθαι);
- d) Na edição da Septuaginta, Bíblia dos LXX, o verbo “subir” mais a expressão “ao monte” (ἀναβαίνω + εἰς τὸ ὄρος) ocorre vinte e quatro vezes. Dessas, dezoito encontram-se no Pentateuco, e a maior parte delas refere-se a Moisés;
- e) Num dos textos sobre cura de doentes (Mt 15,29-31), Jesus sobe a montanha nas cercanias do mar da Galileia e muitos aparecem para serem curados;
- f) Etc...

2. Dos 10 mandamentos: 7 Não (s) e 3 Sim (s) da Antiga Aliança

No AT/AA e no livro do Deuteronomio encontramos Moisés a trazer para o povo eleito as tábuas da Lei, escritas na pedra pelo fogo (importante as simbólicas). São os conhecidos 10 mandamentos.

Dt 5, 6-21

^{6*}**Eu sou o SENHOR, teu Deus**, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. ⁷Não terás nenhum outro deus além de mim. ^{8*}**Não** farás para ti nenhuma imagem esculpida, seja do que está no alto do céu, ou em baixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra. ^{9*}Não te prostrarás diante delas e não as adorarás, porque Eu, o SENHOR, sou o teu Deus, um Deus ciumento, que castigo a iniquidade dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração dos que me ofendem, ¹⁰mas uso de benevolência até à milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. ¹¹**Não** invocarás em vão o nome do SENHOR, teu Deus, porque o SENHOR não deixará impune aquele que tiver invocado o seu nome em vão. ¹²**Guarda o dia de sábado para o santificar**, como te ordenou o SENHOR, teu Deus. ¹³Trabalharás durante seis dias e neles farás todos os teus trabalhos; ¹⁴mas, o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus: não farás trabalho algum, nem tu, nem os teus filhos e filhas, nem o teu escravo ou escrava, nem o teu boi, o teu jumento ou qualquer outro animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu. ^{15*}Lembra-te que foste escravo na terra do Egito, donde o SENHOR, teu Deus, te tirou com mão forte e braço estendido. Por isso te ordenou o SENHOR, teu Deus, que guardasses o dia de sábado. ^{16*}**Honra o teu pai e a tua mãe**, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, a fim de prolongares os teus dias e viveres feliz na terra que

o SENHOR, teu Deus, te há-de dar.¹⁷**Não** matarás.¹⁸**Não** cometerás adultério.¹⁹**Não** roubarás.²⁰**Não** prestarás falso testemunho contra o teu próximo.²¹**Não** cobiçarás a mulher do teu próximo e não desejarás a sua casa, nem o seu campo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem nada que lhe pertença.'

Vejamos que, 7 em 10 são **nãos** e 3 em 10 são **sins**. Era preciso preparar o povo “de difícil conversão”.

3. ...aos 8 em 8 Felizes/Bem-aventurados - do Grego MAKÁRIOS, de MÁKAR, “feliz, afortunado, bem aventurado”: da Antiga Aliança à Nova Aliança, à Carta Magna do cristianismo.

No monte, Jesus de Nazaré proclamou 8 Felizes/Bem-aventurados. Já não era preciso “instruir o povo duro”. Jesus de Nazaré estava por perto para “ajudar”.

*Felizes os pobres no espírito, porque deles é o reino dos céus.
Felizes os que se lamentam, porque eles serão consolados.
Felizes os mansos, porque eles herdarão a terra.
Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.
Felizes os misericordiosos, porque para eles haverá misericórdia.
Felizes os puros de coração, porque eles verão Deus.
Felizes os que fazem a paz, porque eles serão chamados filhos de Deus.
Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.*

Homilia (programa de Jesus/Deus para realizar o projeto do Pai)

Tudo bonito, tudo poesia, tudo utopia.... Mas, terão dito todos os presentes:

Mestre, **QUANDO** vai acontecer isso?
Mestre, **COMO** vai acontecer isso?
Mestre, **QUEM** vai protagonizar essa utopia?

Aqui, Jesus de Nazaré, “baixou a parada”. Fitou os presentes, “olhos nos olhos”, e “fez estragos”.

1. A explicação da Nova Aliança e a quem se dirige – Felizes sois vós....

*¹¹**Felizes sois vós** quando vos insultarem, vos perseguirem e mentindo disserem todo o mal contra vós por causa de mim. ¹²**Alegrai-vos e exultai**, porque a vossa recompensa é grande nos céus, pois do mesmo modo perseguiram os profetas antes de vós».*

E aqui, as “coisas” já doem.

É como se ouvíssemos a multidão lá na Galileia há 2000 anos, ou hoje aqui:

“Calma lá ..., Mestre, ... nós gostamos do projeto, viemos ouvir-Te, excelente pregador, mas, depois queremos ir para casa tranquilos como viemos. Não te venhas meter connosco...”

E, Jesus de Nazaré ainda “baixou” mais a fasquia para que entendessem...

2. Vós sois.... Vós sois... Vós sois o SAL da TERRA... Vós sois a LUZ do MUNDO.

¹³«Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se tornar insípido, com que se salgará? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada no cimo de um monte; ¹⁵nem se acende uma candeia e se a coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, pois assim brilha para todos os que estão na casa. ¹⁶Deste modo brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus».

Jesus de Nazaré estava e está também hoje a propor, a propor-nos, um programa de vida para realizar o sonho, o projeto de Deus.

O SAL tem de ter força. Se não para que serve? Para nada.

E nós?

A LUZ é para alumiar. Não se coloca debaixo do alqueire. Tem de estar no cimo do monte, no lugar mais alto para todos verem.

E nós?

Esta era e é a atualização do poema das Bem-aventuranças na esperança de um mundo novo. E Jesus de Nazaré meteu-se neste programa, nessa busca de realização do sonho do Pai até ao fim, até ao ponto de dar a vida para realização desse sonho/projeto de Deus.

E a homilia (desdobramento e explicação do programa de Jesus de Nazaré) continua....

Jesus de Nazaré, sentado numa pedra, ensinou no alto do monte. Vamos continuar a escutá-lo, pois o que disse é para nós. E tudo é muito claro. Talvez tão claro que muitos prefeririam não ouvir. Infelizmente é o que acontece tantas vezes a mim e a ti, desvirtuando totalmente o programa assumido no dia do nosso Batismo.

Apoio bibliográfico:

D. António Couto, Padre Ariel Alvarez Valdés, Padre Rui Santiago, Ermes Ronchi.

Citações:

***Os Quatro Evangelhos e os Salmos – CEP
Bíblia dos Capuchinhos***